



Boletim de Monitoramento Agrícola

Observatório Agrícola

Volume 09 – Número 12 – Dez/2020

Cultivos de Verão – Safra 2020/2021



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

José Samuel de Miranda Melo Júnior

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sergio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Miguel Ivan Lacerda de Oliveira

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CG-MADP)

Márcia dos Santos Seabra

Copyright © 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Publicação integrante do Observatório Agrícola

Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>

ISSN: 2318-3764

Publicação Mensal

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Catologação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

528.8(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento; Instituto Nacional de Meteorologia. – v.1 n.1 – (2013 -) – Brasília: Conab, 2014.

Mensal.

A partir do v. 2, n. 3 o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v. 3, n. 18 o Boletim passou a ser mensal.

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Instituto Nacional de Meteorologia. II. Título.

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Gerência de Geotecnologias (Geote)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF

(061) 3312-6280

<http://www.conab.gov.br/>

conab.geote@conab.gov.br

Distribuição gratuita

ÍNDICE

Resumo Executivo	1
1 Introdução	4
2 Monitoramento Agrometeorológico	5
3 Monitoramento das Lavouras	7
3.1 Milho Primeira Safra	7
3.2 Soja	8

RESUMO EXECUTIVO

A primeira quinzena de dezembro foi caracterizada pela ocorrência de chuvas em quase todas as regiões produtoras do país. No entanto, os volumes foram baixos na região do MATOPIBA, com exceção do Tocantins. Os maiores acumulados ocorreram na região Sudeste, no Paraná e no leste de Santa Catarina.

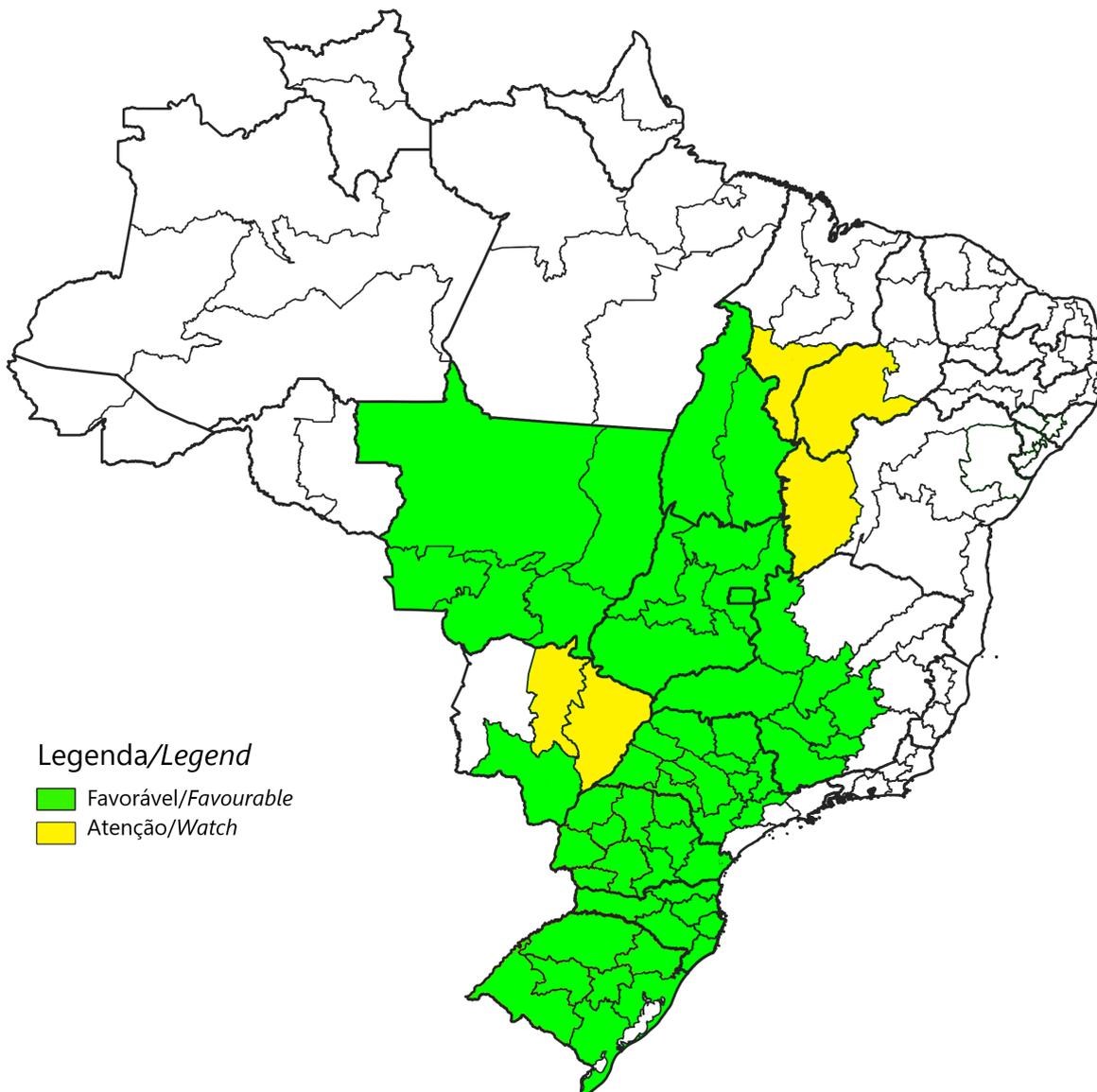
Na maior parte das regiões produtoras, a média diária do armazenamento hídrico no solo mostra índices adequados para o desenvolvimento das lavouras de verão. No entanto, no MATOPIBA e no Mato Grosso do Sul, houve áreas que mantiveram umidade baixa durante todo o período. No Rio Grande do Sul, houve uma diminuição no índice de umidade, mas ele se manteve em níveis suficientes para o desenvolvimento das lavouras.

EXECUTIVE SUMMARY

The first half of December was characterized by the incidence of rains in almost all producing regions of the country. However, the volumes were low in the MATOPIBA region, except in Tocantins. The greatest volumes occurred in the Southeast region, Paraná and east of Santa Catarina.

In most producing regions, the daily average of soil water storage shows appropriate rates for summer crops development. However, in MATOPIBA and Mato Grosso do Sul state, there were areas that remained with low humidity throughout the period. In Rio Grande do Sul, there was a decrease in the humidity index, but it remained at sufficient levels for the development of crops.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras de grãos
Condition map of crops in the main producing regions of grain



1 INTRODUÇÃO

O presente monitoramento constitui um produto de apoio às estimativas de safra, análise de mercado e gestão de estoques da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O enfoque consiste no monitoramento da safra de grãos nas principais regiões produtoras do país.

O propósito do monitoramento é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência de fatores agronômicos e eventos climáticos recentes, a fim de auxiliar na estimativa da produtividade.

As condições das lavouras são analisadas através do monitoramento agrometeorológico e espectral¹, em complementação aos dados de campo, que resultam em diagnóstico preciso, auxiliando no aprimoramento das estimativas da produção agrícola obtidas pela Companhia.

A seguir é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras do país, através da análise de parâmetros agrometeorológicos, com foco nos cultivos de verão – Safra 2020/2021, durante o período de 01 a 15 de dezembro de 2020.

¹ Devido à manutenção no sistema The Global Agricultural Monitoring - GLAM em Dezembro/2020, não foi possível obter os dados espectrais para análise nesta edição.

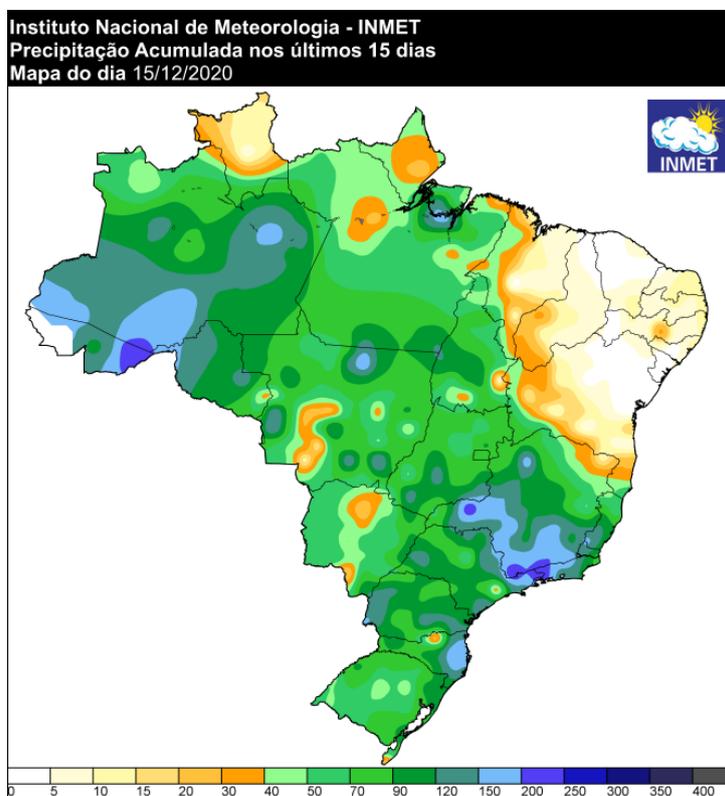
2 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

Durante a primeira quinzena de dezembro houve chuvas em praticamente todas as regiões produtoras do país. No entanto, os volumes foram baixos na região do MATOPIBA, com exceção do Tocantins. Os maiores acumulados ocorreram na região Sudeste, no Paraná e no leste de Santa Catarina, o que possibilitou a recuperação do armazenamento hídrico no solo em regiões onde a umidade estava baixa, e favoreceu o desenvolvimento dos cultivos de verão.

Nos primeiros cinco dias do mês, os maiores índices de precipitação ocorreram na região Sul, no Mato Grosso do Sul, em São Paulo e no sul de Minas, onde havia lavouras em estresse hídrico devido à falta de chuvas no mês anterior. Nos cinco dias seguintes, a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) gerou volumes significativos de precipitação no Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, beneficiando as lavouras nesses estados. Já no final da primeira quinzena as chuvas continuaram, mas com baixos volumes acumulados em parte do MATOPIBA e no Mato Grosso do Sul.

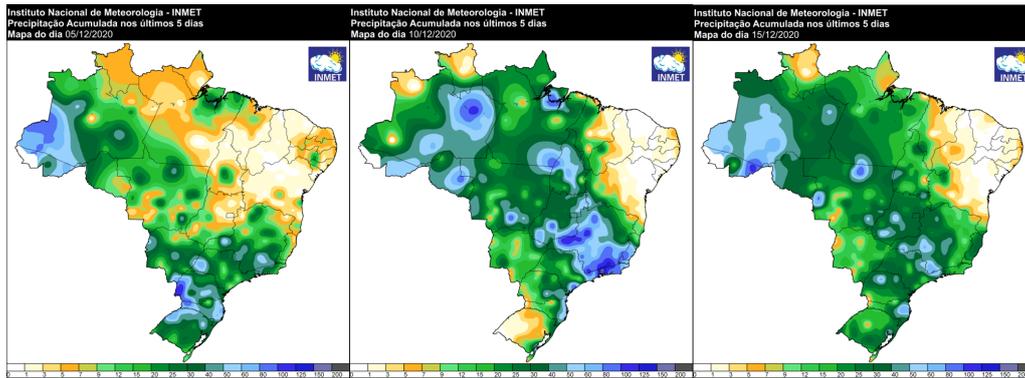
A média diária do armazenamento hídrico no solo durante a primeira quinzena de dezembro mostra índices confortáveis para o desenvolvimento das lavouras na maior parte das regiões produtoras. Percebe-se que houve uma melhora nos índices de umidade ao longo da quinzena na região central do país. No entanto, em parte do MATOPIBA e no Mato Grosso do Sul, há áreas que se mantiveram com umidade baixa durante todo o período. Já no Rio Grande do Sul, houve uma diminuição no índice de umidade, mas ele se manteve em níveis suficientes para o desenvolvimento das lavouras.

Figura 1: Precipitação acumulada no período de 1 a 15 de dezembro de 2020



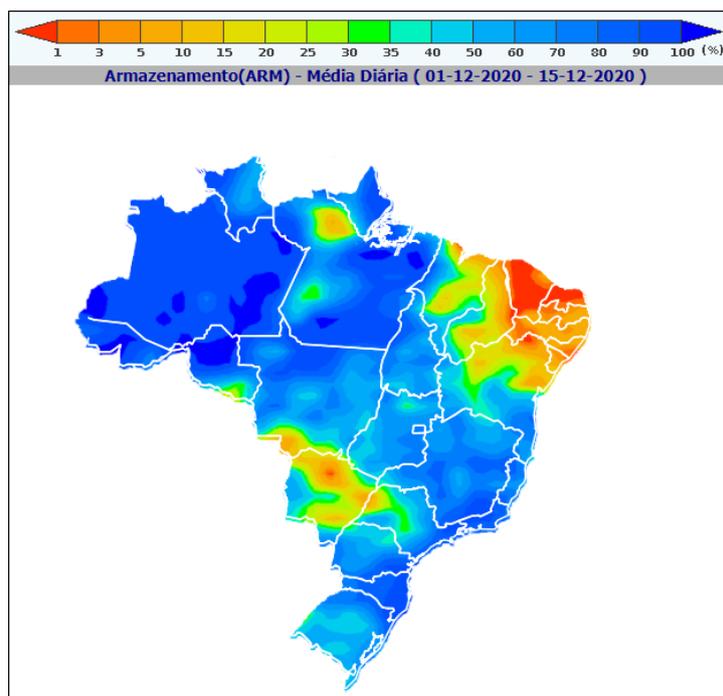
Fonte: INMET

Figura 2: Precipitação acumulada de 1 a 5, de 6 a 10 e de 11 a 15 de dezembro de 2020



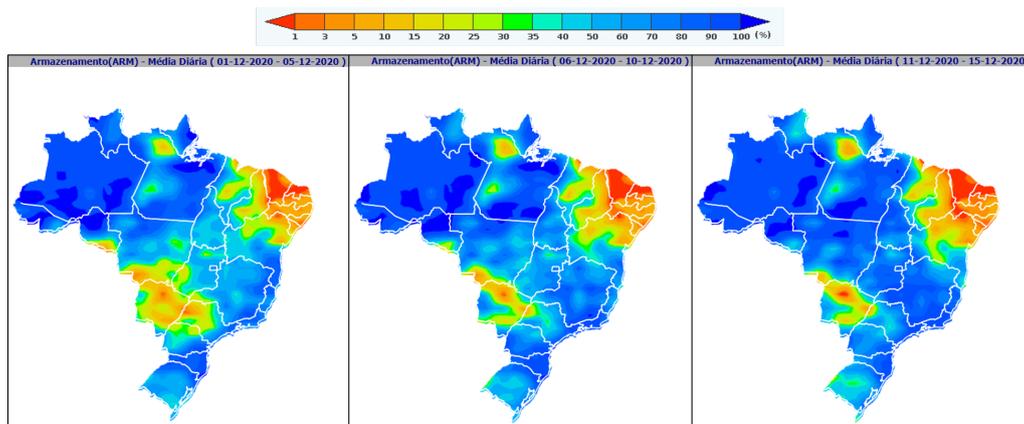
Fonte: INMET

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico no período de 1 a 15 de dezembro de 2020



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico nos períodos de 1 a 5, de 6 a 10 e de 11 a 15 de dezembro de 2020



Fonte: INMET/SISDAGRO

3 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

3.1 Milho Primeira Safra

No **Rio Grande do Sul** o retorno das chuvas em bons volumes contribuiu para a evolução da semeadura e o desenvolvimento das plantas. O efeito do estresse hídrico foi atenuado principalmente nas lavouras que se encontram em florescimento e enchimento de grãos. Nas regiões Noroeste e no Planalto Médio, nas lavouras que entraram no estágio reprodutivo durante o período de estiagem os danos são irreversíveis.

Em **Santa Catarina** as chuvas trouxeram um alívio para os cultivos. O plantio está praticamente concluído. As áreas que foram ressemeadas encontram-se em boas condições.

No **Paraná** as chuvas ocorridas foram benéficas para manter a produtividade estimada, mas sem sinais de recuperação das lavouras já prejudicadas.

Em **Minas Gerais** as chuvas estimularam a semeadura, que já atingiu 75% da área. As lavouras se encontram, principalmente, em emergência e desenvolvimento vegetativo.

Em **São Paulo** é mantido o ritmo de plantio gradual. A grande maioria do milho já plantado é irrigado. As lavouras estão em emergência, desenvolvimento vegetativo e floração.

Em **Goiás** as lavouras estão em fase vegetativa com boas condições sanitárias recebendo adubação de cobertura. Na região norte o plantio do milho ainda não foi finalizado totalmente em função da escassez de chuvas na primeira semana do mês.

Na **Bahia** a semeadura está mais avançada no Extremo Oeste e Centro Sul, e atrasada no Centro Norte. As lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo.

3.2 Soja

No **Mato Grosso** a semeadura finalizou, entretanto, a falta de regularidade das chuvas provocou, em algumas localidades, estresse hídrico. Contudo, o retorno das chuvas em dezembro trouxe alívio ao estresse enfrentado pela cultura. As lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos.

No **Mato Grosso do Sul** está encerrada a semeadura. A maioria das lavouras recuperou-se do estresse hídrico devido ao veranico de aproximadamente 15 dias no mês anterior, que causou prejuízos em torno de 1% da área total do estado. As áreas que apresentaram problema de stand baixo devido à seca, chuva de granizo e trombas d'água foram ressemeadas.

Em **Goiás** as chuvas contribuíram para a finalização da semeadura e para o desenvolvimento da cultura em todas as regiões. Lavouras com melhor cobertura de palhada e aprofundamento de raízes no perfil do solo estão com melhores condições de desenvolvimento.

Em **Minas Gerais** a semeadura já foi finalizada e as lavouras encontram-se em emergência e desenvolvimento vegetativo.

Em **São Paulo** a semeadura se encerrou. As chuvas ocorridas na primeira quinzena de dezembro favorecem a evolução das lavouras em desenvolvimento vegetativo e floração. No geral, os cultivos estão em bom desenvolvimento, com casos isolados de replantio por causa da estiagem e perdas devido ao granizo.

No **Paraná** toda área já foi semeada. O fato de as lavouras terem sido semeadas em condições de pouca umidade influenciou o percentual de áreas em boas condições. O retorno das chuvas colaborou para a recuperação das lavouras.

Em **Santa Catarina** as chuvas foram suficientes para mudar o cenário de produtividade esperada, principalmente, nos planaltos Norte e Sul.

No **Rio Grande do Sul** as chuvas ocorridas durante a primeira quinzena de dezembro contribuíram com o avanço da semeadura. Em relação à safra passada segue o atraso. Lavouras que estavam nos estádios iniciais do desenvolvimento vegetativo e receberam chuva se recuperaram. As lavouras estão em germinação e desenvolvimento vegetativo.

No **Maranhão**, na região Sul Maranhense, o plantio já foi finalizado na maior parte das áreas. Em alguns municípios do oeste maranhense, foi iniciado o plantio. Nas demais regiões, o plantio será realizado no início de fevereiro/2021.

No **Tocantins** houve aumento nas precipitações em grande parte do estado, favorecendo a fase final de plantio. A irregularidade das chuvas em novembro provocou replantio, principalmente, na região Centro-Norte.

Na **Bahia** o plantio ficou praticamente paralisado devido à redução da umidade no solo, não causando prejuízos às lavouras em desenvolvimento vegetativo, mas sendo um risco para a semeadura.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL